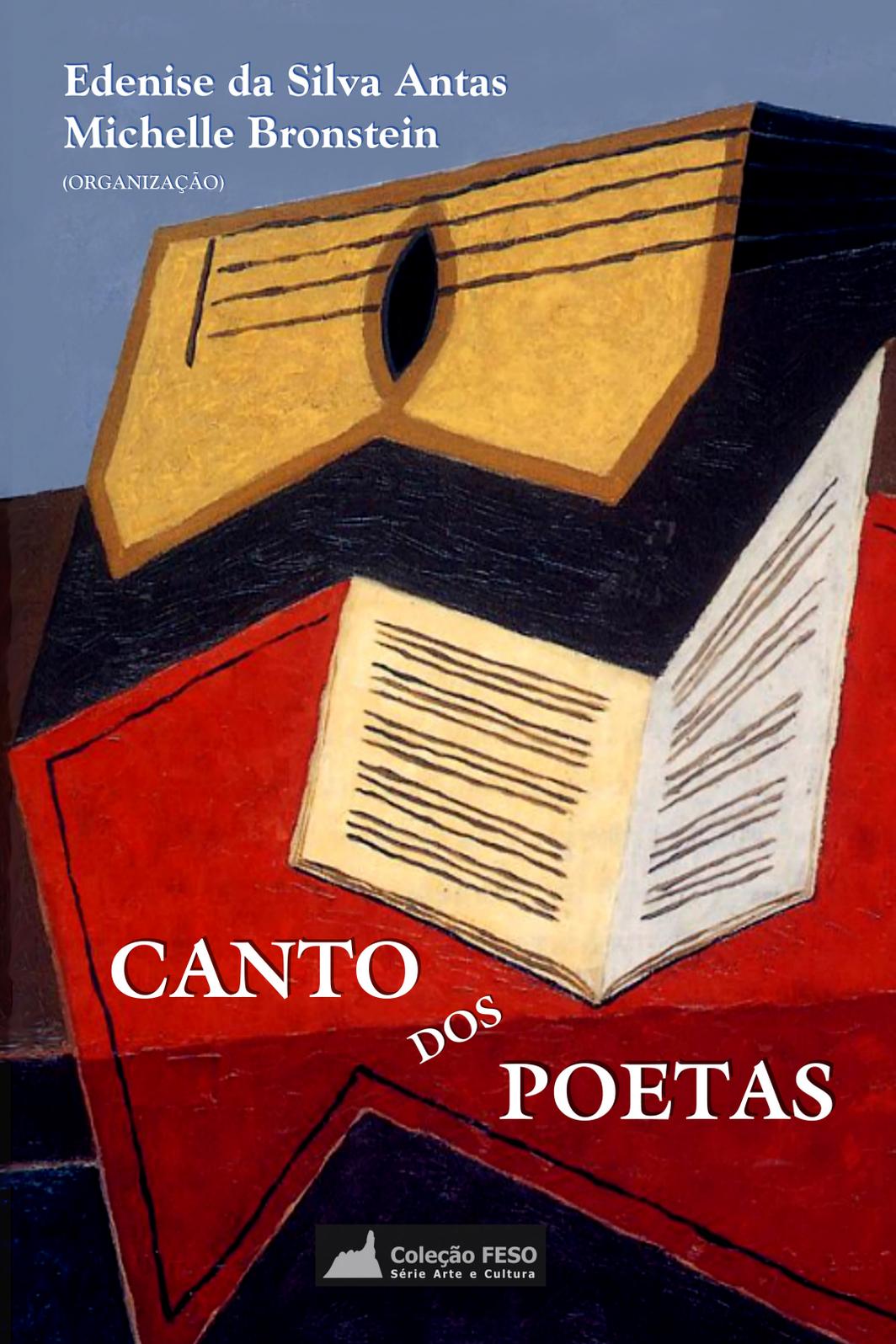


Edenise da Silva Antas
Michelle Bronstein

(ORGANIZAÇÃO)

An abstract painting featuring a yellow mask with a dark eye hole at the top, and an open book with white pages and black lines representing text, set against a background of red and dark blue geometric shapes.

CANTO

DOS

POETAS



Coleção FESO
Série Arte e Cultura

Edenise da Silva Antas
Michelle Bronstein
(ORGANIZAÇÃO)

Canto dos Poetas

Teresópolis
Unifeso
2016

Copyright © 2016 dos autores
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora Unifeso

Produção editorial: Editora Pontocom
Imagem da capa: “Violão e partitura”, de Juan Gris (1887-1927)

CIP - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

C232 Canto dos poetas / Organização: Edenise da Silva Antas e
Michelle Bronstein
– 1ª ed. ; Teresópolis : Unifeso , 2016.

36 p. : ; 21 cm.

ISBN: 978-85-93361-00-5

1. Poesia brasileira. I. Edenise da Silva Antas. II.
Michelle Bronstein. III. Título.

CDU: 821(81) (821.134.3)

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Presidente

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente

Jorge de Oliveira Spinelli

Secretário

Luiz Fernando da Silva

Vogais

Jorge Farah

Kival Simão Arbex

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luis Eduardo Possidente Tostes

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Chanceler

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Reitora

Verônica Santos Albuquerque

Pró-Reitor Acadêmico

José Feres Abido de Miranda

Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Edenise da Silva Antas

CENTRO CULTURAL FESO PRO ARTE

Presidente do Conselho

Jorge Bragança

Conselho

Antonio Carivaldo Pires

Bruna P. Dodaro

Celso José dos Santos Barreto

Franco Nugnes

Jorge Luis Dodaro

Nélio Paes de Barros

Coordenadora

Michelle Bronstein

Coleção FESO – Fundação Educacional Serra dos Órgãos

A **Coleção Feso**, desde 2004, tem sido o principal meio de difusão da produção acadêmica do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, realizada a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos seus cursos de graduação e pós-graduação, assim como das suas unidades assistenciais e administrativas. É uma das mais importantes contribuições da Instituição para a sociedade, uma vez que a sua divulgação pode afetar a recondução de políticas e programas na esfera pública e privada, de forma a fomentar o desenvolvimento social da cidade e região.

Todas as publicações são submetidas à política de propriedade intelectual da Instituição e estão organizadas em Séries, com o objetivo de abranger a diversidade da produção acadêmica institucionalizada. A **Série Teses** contempla as pesquisas defendidas para obtenção do grau de Doutor em programas devidamente autorizados ou credenciados pela CAPES, publicadas em formato de livro. Da mesma forma, a **Série Dissertações** abarca as pesquisas defendidas para obtenção do grau de Mestre. Para a publicação de trabalhos de Iniciação Científica, inovação e produção de conhecimento científico e tecnológico tem-se a **Série Pesquisas**.

Contemplando artigos científicos, resenhas e resumos expandidos/textos completos, estas produções são divulgadas em formato de livros (coletâneas), periódicos ou anais, enquanto textos acadêmicos oriundos de processo de certificação de docentes como pós-doutores são publicados em séries especiais. As produções técnicas advindas de trabalhos de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos sobre uma área específica do conhecimento são publicadas na **Série Produções Técnicas**, que contempla produtos ou serviços tecnológicos (com ou sem registro de proteção

intelectual); processos ou técnicas aplicados; cartas e mapas geográficos e trabalhos técnicos. As formas de divulgação destas produções podem ser em meios impressos ou digitais, no formato de cartilhas, POPs (Procedimento Operacional Padrão), relatórios técnicos ou científicos e catálogos. Acompanhando o mesmo formato, a **Série Materiais Didáticos** reúne os trabalhos produzidos pelos docentes e discentes com vinculação aos componentes curriculares previstos nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados no UNIFESO.

A **Série Arte e Cultura** abarca as produções artístico-culturais realizadas por docentes, técnicos-administrativos, estudantes, instrutores de cursos livres e artistas locais, assim como as produções desenvolvidas junto aos eventos do Centro Cultural FESO Pró-Arte (CCFP), podendo ser constituída de livros, partituras, roteiros de peças teatrais e filmes, catálogos etc. A **Série Documentos** congrega a produção de documentos institucionais da FESO e do UNIFESO.

Finalmente, cabe dizer que a Coleção Feso organiza a produção acadêmica do UNIFESO garantindo sua difusão e visibilidade. A parceria com a Editora Pontocom possibilitou dar mais um salto qualitativo no sentido de garantir acesso gratuito a esta produção em meio eletrônico (*e-book*). Com isso, o UNIFESO reitera a sua missão de promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação constituindo-se num polo desenvolvimento regional de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética.

Boa leitura!

PROFA. EDENISE DA SILVA ANTAS

*Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão –
UNIFESO*

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	11
<i>Oficina de Poesia & Criação</i>	13
Canto para teus olhos CARLOS ARTUR ESTEVES	15
Flor e ser MATHEUS MOURA	16
Com liberdade e paixão VIDOCQ CASAS	17
Estrada da vida MARQUINHO SALOMÃO	19
Melodia I MARGARETH RECH	21
Noite MARILÚ	22
O amor DAIANE MACIEL	23
Ode ao amor real CLARA WAISMANN	24
Os lados do amor PEDRO OTAVIO	25
Pleno amor WALDIR JOSÉ	26
Para amar-me MOEMA TAVAREZ	27

Procura	
RIFICAT	29
Quando leio poemas	
OZAIR FURTADO	31
Quero um namorado	
ROZELENE FURTADO DE LIMA	32
Reflexão: o que eu quero	
EDINAR CLAUSSEN CORRADINI	33
Surtos Loucos	
VANIZE CLAUSSEN	35

APRESENTAÇÃO

O Livro ora apresentado nasce da participação de poetas locais nos eventos realizados pelo Centro Cultural FESO Pro Arte na cidade de Teresópolis, região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Partindo da compreensão que educação e cultura são pilares fundamentais no processo de formação humana, definiu-se como uma das estratégias de fomento e difusão da arte e da cultura no ambiente dos Cursos de Graduação do UNIFESO, a implantação do projeto *Canto dos Poetas*, que dá nome a esta publicação. Com isso, pretende-se por um lado dar visibilidade aos poetas locais e sua produção e, por outro, contribuir para a formação de novas plateias, sensibilizando estudantes, professores, técnico-administrativos e comunidade externa por meio da poesia.

Nesta edição inaugural apresentam-se as poesias de autoria de poetas vinculados à Oficina de Poesia & Criação, considerado um dos movimentos de poesia e literatura mais significativos da cidade e região. Agora fica o convite para viver esta experiência poética através dos trabalhos produzidos por estes estimados artistas da palavra: Carlos Artur Esteves; Clara Waismann; Daiane Maciel; Edinar Claussen Corradini; Margareth Rech; Marilú; Marquinho Salomão; Matheus Moura; Moema Tavarez; Ozair Furtado; Pedro Otavio; Rificat; Rozelelene Furtado De Lima; Vanize Claussen; Vidocq Casas; Waldir José.

Permita-se atravessar pelo encantamento da poesia!

EDENISE DA SILVA ANTAS

MICHELLE BRONSTEIN

Organizadoras

Terê, primavera de 2016.

OFICINA DE POESIA & CRIAÇÃO: UM MUNDO AZUL!

O fogo mais vivo é o da alma sonhadora!

A Oficina de Poesia & Criação veio de uma luminosa semente, feita de ideias e ideais, loucura beleza, paixão e êxtase pela Arte, transformou-se em palavras novas e gritos de Esperança, que começaram em 1966, no grande palco de Música, Cultura e Artes, que era Fundação Pro Arte Theodor Heuberger, atual Centro Cultural FESO Pro Arte. Era conhecida internacionalmente como a Bauhaus Brasileira da música e das artes. Foi, fundamentalmente, neste espaço libertário, artístico e cultural, que criamos os Recitais de poesia e arte, que batizamos de Poemata, Documenta, Cantofestalha e Phenomena, onde buscamos fazer da manifestação criadora um movimento inovador, juntando várias artes.

Uma frente de cultura, sem elitismo, aberta e revolucionária ao povo e ao artista, para descobrir novos talentos e dar mais asas à Cultura. Esta fogueira de sonhos, como a mitológica Fênix, ressuscitou um novo horizonte, sob um sol azul, que hoje podemos viver, como a Oficina de Poesia & Criação. Ela abriga muitas vidas sonhadoras, artistas rebeldes e futuristas. Nós, os poetas, somos as palavras poesia deste livro, coração e alma em chamas, de uma geração iconoclasta e rebelde, mas humana, feita de amor e liberdade, de poesia viva e livre!

A oficina de Poesia nasceu no final de 1999, do tripé básico da criação: sonhos, arte e liberdade! Esteve em 15 edições do Festival PoÊterÊ, já realizou mais de 150 recitais em colégios, agremiações, clubes, instituições e praças públicas. Vive na internet, nas redes sociais, e no SESC de Teresópolis, RJ, completou 10 anos de atividades na Biblioteca, que batizamos de arena da Liberdade! Como somos uma Oficina, todo tempo estamos acesos, vigilantes, construindo, reconstruindo, aprendendo e inovando sempre!

Somos tudo: onda, gritos, flores, temporal, luz, magia, loucos de sonhos e desejos, gente humana sensível, falando da vida, das nossas vidas sofridas.

Nós temos um coração alegre de amor para o mundo!!!

A Oficina é mais que um espaço literário, é uma usina de ideias, sonhos e humanidade em permanente ebulição, para crescermos com a vida e as mudanças do mundo.

Uma coisa é certa, nossa poesia veio para acordar, com a luz da Esperança, esta terrível escuridão que rola nesta civilização insensível, excludente, niilista, hipócrita e egoísta. Queremos iluminar as trevas, afastar do mundo as violências, o desamor, os preconceitos, a solidão e transformar a falta de liberdade em paz e amor!

Se não resistirmos, morreremos!

VIDOCQ CASAS

Presidente da Oficina de Poesia & Criação

Teresópolis, outubro de 2016.

Canto para teus olhos

CARLOS ARTUR ESTEVES

A cena em todo seu esplendor,
espetáculo a olhos vistos,
contemplar teus beijos e
sentir tuas carícias.

Canto para teus olhos,
pois a beleza deles me
fascina como o pôr do sol
que aconchega e atrai.

Sob o véu da máscara,
teu sorriso ora belo e ora misterioso.
Sob o clarão do luar,
cintila o teu charme.

Se és princesa minha cara
e disso confesso que sei,
diga-me qual é o caminho
para me tornar teu amado, teu rei?

Conte para mim querida dama.
Pois a verdade, é tua lei!

Flor e ser

MATHEUS MOURA

Cultive a vida, plante o amor,
Pois sentimentos são como flores
Que enfeitam o jardim da alma.
Constantemente, o calor excessivo das expectativas
Pode vir a fazer com que eles murchem...
Por isso são necessárias as lágrimas,
Para regá-los.
Porém, tudo na vida necessita de equilíbrio,
Não os regue de forma excessiva,
E caso eles não desabrochem,
É sol que falta.
Deixe-os aflorar, a flor, ar = exalação da inalação,
Portanto inalem o que exalam.
Logo, o que lhe soa lhe sua,
O sentir é a flor da pele
E da mesma forma que cada flor
É uma pétala da flora,
Cada sentimento é uma pétala do amor.
Enfim, não os deixe em fim,
Pois sentimentos são como flores,
Seja como flor: Dê lírios.

Com liberdade e paixão

VIDOCQ CASAS

a poesia voa e galopa
pra lá do fim do mundo!
(...),
CREIO que a poesia tem olhos próprios
O milagre de ver TUDO, seja visível ou
Invisível ou que ainda
Vai nascer no futuro!
SEJA flor, bicho ou homem,
Tenho certeza ela não bajula ninguém
e nem gosta de homens maquinais e robotizados
os vazios de tudo...
ela é dura e implacável
com os que oprimem, matam inocentes e as liberdades,
ELA é como um temporal de gritos e
relâmpagos na cara do mundo!
ELA GOSTA dos poetas da paixão,
da loucura e da coragem de suas palavras de amor e
sem medo, PALAVRAS, como trovões e música
que furem a solidão, dancem e vibrem
nas páginas dos livros como um beijo de amor...
SEI QUE AMA LOUCAMENTE
as elucubrações, invencionices e as coisas doidas
que chovem da memória azul dos sonhadores,
que são estrelas cadentes e Primavera
com pétalas de luz do arco-íris da Esperança...
SEI MESMO
que a poesia não precisa de ninguém, é independente,

ELA só explode de sua boca infernal ou jorra luz e magia,
se há um coração pulsante cheio de êxtase e ávido por liberdade...
ELA é uma deusa que ninguém domina, sedutora e eternidade,
Somos iguais e cúmplices,
Ela vive de tormento
e eu de amor para acender os sonhos!

Estrada da vida

MARQUINHO SALOMÃO

Viajo sem parar
Numa distância infinita
Para um dia chegar
Numa cidade tão bonita

Não sei qual é a cidade
Mas sei que é preciso chegar
Que lá existe felicidade
E que vou me encantar

Sempre que posso no caminho
Aumento a velocidade
Não viajo sozinho
Vou junto com a ansiedade

Levo comigo a esperança
Mas temendo a maldade
Aperto o cinto de segurança
E acelero com vontade

A vontade me conduz
Eu acendo o farol
A noite veio, mas veio a luz
Um novo dia, um novo sol

Enxergo com perfeição
Montanhas, verdes e flores

No rádio uma canção
Na mente os amores

De repente um sinal
Foi então que eu parei
Logo depois, escuridão total
No túnel por onde passei

Vi muitos acidentes
E também assisti à morte
Perdi amigos e parentes
Mas meu veículo era forte

Entre curvas e retas
Cruzamentos e buracos
Placas e setas
Dei adeus aos fracos

O combustível acabou
Parei para abastecer
O pneu também furou
Na estrada do viver

Pisei firme no acelerador
E segui viagem
Liguei o limpador
Chegou a tempestade

Parei no acostamento
Aproveitei para rezar
Abri os olhos para o tempo
E a cidade pude enxergar...

Homenagem a Ayrton Senna

Melodia I

MARGARETH RECH

Era frio, o mar se agitava.
Carregava sem parar os pedaços de areia molhada.

Madrugada, vento, relento, barulhos, miados de gatos no tempo!
Restos de sonho animal!
Relembro alguns hinos no espaço colorido de seda.
Sensível é o som dos sinos, rasga a tarde o espaço nas veredas.

Agora recebo a noite de mãos dadas com a lua.
O vento sopra num açoitado
Despedindo-se da Rua!

Roda girassol, roda, transforma o dia, em canto, em poesia!
Canta bem te vi, teu canto alucina a semente que brota.
Vagueiam palavras, sonho intenso, horas descritas.
Num mundo cinzento, rosa no orvalho da manhã.

Vagueiam palavras na estrada, passeias sozinha na vida
mascarada!
Palavras, rabiscos, ternuras.
Cantam os pássaros de Luanda.
Repousam nas alturas, as cantigas de ciranda!

Noite

MARILÚ

Noite escura...
No céu pontilhas estrelas
Centelhas de luz
Por trás do pano
Traçado por traças
Dos olhos humanos

Piscar de cores
Das mais variadas luzes
Astros em diversos planos
Diversos anos
Diversas vidas
Para olhos que sonham,
E vivem nas estrelas
Estrelas cadentes
Estrelas incandescentes
Estrelas, estrelas, estrelas,
Estrelas estranhas
Que vivem nas entranhas
Da noite envolvente.

O amor

DAIANE MACIEL

Eu quero ser feliz,
Quero poder viver
Quero amar como me quis
Ser tua pra valer
Paixão ardente
Sol a irradiar
Lua envolvente
Como os teus olhos a brilhar
É como magia, um sentimento encantador
Nos desperta a mais plena alegria
Como a ninguém jamais ousou
Que sentimento lindo que a mim contagiou
Se amar for uma doença
Estou com o Vírus do Amor.

Ode ao amor real

CLARA WAISMANN

Assim como o músico lê a partitura
Valoriza cada nota, cada pausa, cada som
Assim te analiso com afeto e com ternura
Tento encontrar em ti só aquilo que é bom

Foi-se o tempo, as décadas voaram
Nossa união não foi só um mar de rosas
Mas as boas lembranças que ficaram
Superam os atritos porque são mais poderosas

Mágoas, brigas, desentendimentos... Impossível evitar
Somos seres humanos com ideias diferentes
Mas o laço que nos une não se pode desatar
Mesmo com altos e baixos, juntos nós somos contentes

Se tua boca beijou outras bocas no passado
E se eu quando mais jovem fui por muitos desejada
Nada disso importa agora; já passou, está acabado
O que vale é caminharmos percorrendo a mesma estrada

Pois sabemos apreciar todo o nosso amor maduro
Não é um conto de fadas, nos faz rir, nos faz sofrer
Mas o maior legado que deixamos pro futuro
É um sentimento forte que vai nos sobreviver

Os lados do amor

PEDRO OTAVIO

Tantos lados tem o amor...
tem aquele que escorre sabor,
tem aquele clichê que rima com dor,
e tem um outro que só de lembrar dá calor!

Tem aquele que dá vontade de abraçar,
tem paralelo àquele que faz chorar,
tem aquele que nem dá vontade de lembrar...
e tem aquele que simplesmente te faz gargalhar.

Tem aquele do medo de nunca mais ter,
tem que faz a barriga tremer,
tem aquele que cala o beijo sem ter um porquê,
tem aquele medo de não ter pelo que viver...

Tem tantos lados essa loucura...
tem o lado da ternura,
o lado das aventuras,
o lado das alturas,
porém temos também,
o lado das queimaduras,
o lado das fissuras,
da amargura...

São tantos lados...
O amor literalmente não é quadrado
É uma forma de um milhão de vértices
É por isso que o amor enlouquece...

Pleno amor

WALDIR JOSÉ

Sorriu,
Enxugou a ingratidão e sorriu
Caminhou sobre espinhos,
Compreendeu insensatez
Iluminou as trevas,
Foi âncora de multidões
Foi sabedoria ignorada
Dissipou dissabores teológicos
Vasculhou sentimentos
Lapidou espíritos
Morreu com dignidade
Projetou vida, foi de fato herói
Encerra-se num código ímpar de leis
Não comercializa suas virtudes
É juiz, advogado e simultaneamente réu
Com a incrível capacidade de unir todos eles
Num conjunto de filosofia eterna
Cura, absolve, salva.
Apenas sugere que o olhes de frente
E reconheça-o como pleno amor

Para amar-me

MOEMA TAVAREZ

Quero que me ames.
Mas, para amar-me,
Deves amar os meus medos e minhas dúvidas.
Meus momentos de incerteza
E meus atos de rebeldia.
Deves amar-me
Coberta de razões e de vontades.
Deves amar-me nos momentos de euforia
Ou na imensidão do desespero.
Deves amar meus enganos,
Meus receios, meus pecados.
Deves amar-me por inteiro.
Como o que sou,
O que fui e o que serei.
Deves amar-me toda:
Triste ou alegre.
Deves amar meus momentos de fúria
E os meus momentos de fúria.
E os momentos de glória!
Deves amar todo o meu ser, inteiro,
Riçada de prazer,
Transbordando de felicidade,
Dançando na chuva,
Lagarteando no sol!
Deves amar-me de mau humor
Nos dias cinzentos!
Deves amar
Todas as minhas imperfeições

Deves amar-me como única
Sem comparação!
Assim como te amo
Desde que te vi!

Procura

RIFICAT

Procurei você nas sombras da lua;
Procurei você nos raios de sol;
Procurei você; e não achei.
No meu desespero; caminhei sobre espinhos;
Cruzei mares, rios e montanhas;
E não achei você.
Procurei nos sonhos irreais e pesadelos;
Buscando nas cenas do passado;
O nosso passado presente;
Procurei; e não achei você.
Nas trevas da solidão;
Busquei você; e não achei;
Corri contra o desespero;
E não achei você.
Solitário continuei caminhando,
Pisando em espinhos e
Marcando meu caminho
Com gotas de sangue dos meus pés feridos.
Na minha angústia;
Fui fantoche do Destino;
Fui palhaço num circo vazio;
Fazendo graça para o meu desvario.
Fui herói da luta cruel,
Lutando com os fantasmas da dor.
Fui covarde fugindo de mim mesmo;
Fui m louco, vítima do amor.
Se amar tanto assim é pecado;

Então; deixe-me ser crucificado
Na cruz dos braços seus;
Derramando até a última gota,
Do meu sangue.

Quando leio poemas

OZAIR FURTADO

Meu coração fica agitado
Ao perceber tantos livros ao meu lado.
Eu os Leio como faço uma oração.
É do autor com o leitor conexão.
É a certeza da boa comunicação.
Não importa o entendimento.
Importa mais o sentimento!
Leio em voz alta ouvindo rimas,
Sinto a musicalidade das palavras.
Poesia diz um dia, Um momento
É o retrato da alma
Agitada ou calma!
Um instante do pensamento.
Poesia é musica no mundo.
No meu mundo, no seu mundo.
No mundo inteiro.
Que bom este instante pra sempre
Guardado na memória da gente.
Instante quente de amor.
Amor incondicional à poesia!

Quero um namorado

ROZELENE FURTADO DE LIMA

Professo aos quatro ventos
Que quero um namorado
Que seja um denço apaixonado
E que me tire do relento
Que faça um rio quente de amor
Percorrer o meu corpo inteirinho
E termine na barriga com um friozinho
Na boca a espera de beijos sem pudor
Que tenha nas faces um sorriso inocente
E sempre que vier seja de surpresa
Que me deixe bamba sem defesa
E tenha no coração amor ardente
Quero um namorado
Que tire meu sossego de tanta vontade
E mude o enredo dos meus sonhos
Inspire os versos que componho
E com tempo não perca a validade
Que me abrace muito e nunca diga adeus
Que as noites sejam pequenas
Para a dança do amor que entrar em cena
A bailar nos quartos da lua e nos braços meus
Quero muito um namorado
Pouco importa como ou quem seja
Que venha rápido, estou no bar do João
Cantando e tocando violão
Não quero mais é ficar no ora-veja!

Reflexão: o que eu quero

EDINAR CLAUSSEN CORRADINI

Primeiro vou dizer,
O que eu quero
Deus também quer.
Não quero coisas,
futilidades,
alcançar status,
fazer estardalhaço.
Brigar de revolução.
NÃO! Não quero coisas!
Quero o sabor dos sentimentos,
os mais puros, os mais bonitos,
regados com mel e sementes de girassol.
No sereno da madrugada,
quero ver janelas abertas,
portas,
onde o sol tenha entrada livre,
passarinhos soltos, seu canto ecoando
em cada canto.
Quero ver a arte de braços dados,
com o sorriso das crianças,
os jovens fazendo uma canção ao vento,
criando um happy com o coração.
Quero não ser triste,
Quero a alegria dando uma lição,
Quero a cultura transmutando,
Suas raízes de luz
Dando abertura a cruz.
Quero a visão da águia,

Para alcançar sempre o perdão.
Quero um mundo de amizades verdadeiras,
brincando de roda e pé no chão,
sem vaidade, sem medos, sem preconceitos
para transmitir a paz,
que só o amor transborda;
esse amor que é capaz de viver:
o Natal todos os dias,
a Páscoa todas as manhãs,
o sonho todas as noites.
O que eu quero senhor:
Todas as orações,
Todos os credos,
Numa única canção.

Surtos loucos

VANIZE CLAUSSEN

O olhar,
Pérola dos sentidos,
Entontece,
Enobrece
Quando chega devagar
Ao coração.
Tanto tempo,
Tanta espera,
E agora tua lua, nua.
Olhando não sei o quê!
Paisagem perfeita,
A minha pele na tua.
Somente o criador,
Na sua certeza,
Poderia permitir
Tal façanha.
Ah! Tudo vai,
Tudo vem...
E além mar,
Estarei esperado
Suas notícias.
O cortejo,
Faz tempo,
Se foi.
Agora,
Enevoada espera,
Que outrora,
Viva,

Somente escuta,
Nas gavetas interiores,
Os sentimentos remexidos,
Disfarçados,
Esquecidos,
Enfeitiçados,
Congelados ao fundo,
Atrás do mundo.
E o olhar,
Quente,
Estarrecido,
Perdido,
Discordando a vibração
Cantante do coração,
Se foi,
Estagnou,
Parou nas diversas,
Reversas,
Fronteiras das amantes,
Infinitamente muitas.
Retalhos em cada uma:
Corda frouxa,
Sapato aberto,
Meia que não
Esquenta os pés,
Retrato perdido.
Profundidade,
Talvez um tico aqui,

Outro ali,
De passagem,
Apenas experimentar gostos.
Assim segue ainda,
Pés descalços de pudor,
Envolvendo,
Prometendo,
Embragado de paixão,
Nesta terra que
Não lhe pertence,
Apenas o espera
Na hora fatal.
São truncados dias,
Nublados perfumes,
Mulheres carentes,
Que lhe cabem.
Assim os dias,
Nas estações perdidas,
De trabalho,
De vida,
Retratam seu envolvimento,
Cruel estágio sangrento,

Que toca alma alheia,
Sem lhe querer ficar.
Assim será o seu destino,
Que prometendo,
Sem cumprir,
Enganou-se a si mesmo,
Dentro do seu funil
De existência.
Pede Clemência!
Deus,
Por sua misericórdia,
Irá te ouvir,
Ou não.
Se existe retorno,
Cuidado,
Mais além,
Depois do véu,
A cortina se abrirá.
Verá os surtos loucos,
Provocados pela sua boca,
Acariciando a minha.

Com textos de:

Carlos Artur Esteves, Clara Waismann

Daiane Maciel, Edinar Claussen Corradini

Margareth Rech, Marilú, Marquinho Salomão,

Matheus Moura, Moema Tavarez, Ozair Furtado

Pedro Otavio, Rificat, Rozelene Furtado de Lima

Vanize Claussen, Vidocq Casas, Waldir José



Poetas da Oficina de Poesia e Criação